



TRIBUNAL DE CONTAS DO
ESTADO DE GOIÁS



Memorial do TCE é como uma cápsula do tempo aberta

Sala traça a linha do tempo do Tribunal que chegou aos 69 anos

Por Antônio Gomes *

Uma interessante e rica parte da história dos 69 anos do Tribunal de Contas do Estado de Goiás, completados nesse primeiro de setembro, está disponível aos que visitam sua sede. Instalado em uma sala próxima à entrada do edifício, o Memorial Cultural Conselheiro Waldyr Castro Quinta é um passeio pelo passado. A sala exhibe peças como os originais da primeira ata, do ato solene de instalação, um exemplar original da capa de O Popular com a notícia do nascedouro do TCE, dentre outros documentos históricos.

O memorial também reúne objetos usados nos primórdios do Tribunal, parte deles remanescentes de seu próprio patrimônio e outros doados por antigos servidores e membros. Uma série de fotografias estabelece uma linha do tempo a mostrar tanto cenas do cotidiano do TCE em sua antiga sede, na Praça Cívica, quanto de uma Goiânia ainda jovem e bucólica nova Capital do Estado, até chegar aos dias atuais, com a construção das novas, modernas e funcionais instalações, no Setor Jaó.

Os mais novos, aqueles que só ouviram falar e nunca viram uma caneta bico de pena ou uma tinteiro Parker 51, uma máquina manual de escrever Olivetti, as primeiras máquinas de escrever elétricas, de fita e esféricas, um aparelho telefônico com disco para fazer as chamadas, de um tempo em que sequer em sonho existiam as canetas esferográficas, computadores e telefones celulares, tem a oportunidade de conhecer tudo isso e muito mais.

Já foram muitas as escolas que passaram pelo memorial do TCE, fazendo brilhar de curiosidade e até espanto os olhinhos de alunos que só tinham visto tais coisas em fotos ou pelos relatos dos pais e avós. A sala conta ainda com um tutorial onde podem ser acessados vídeos mostrando aspectos de um tribunal e de uma cidade que seguiram a evolução dos tempos, da tecnologia e até dos costumes.



TRIBUNAL DE CONTAS DO
ESTADO DE GOIÁS

Infelizmente persistem ainda as restrições às atividades presenciais em empresas e nos órgãos públicos, por conta da pandemia da Covid-19, a impedir, presentemente, que possam continuar as visitas coletivas.

Há a certeza, contudo, que após a superação desta fase tão difícil, o memorial voltará a desempenhar a função para a qual o conselheiro Edson Ferrari a idealizou quando, exercendo dois mandatos no cargo de Presidente do TCE, levou adiante a tão desejada e necessária construção da nova sede, completada na gestão da conselheira Carla Santillo.

Coube ao conselheiro Kennedy Trindade, quando, na sequência, presidiu o Tribunal, tornar realidade o memorial planejado por Ferrari. E a mim, que redijo esse texto, a satisfação de ter sido designado para cuidar da implantação daquele espaço onde perpetua-se a memória de uma instituição que, como na mensagem de ontem do atual presidente, Edson Ferrari, é uma história digna de ser contada.

***Antônio Gomes é jornalista, atuando na
Diretoria de Comunicação do TCE-GO**